

# UMA EXPERIÊNCIA DO ENSINO DE SOCIOLOGIA UTILIZANDO AS QUESTÕES AMBIENTAIS

*Paula Herandy Costa Silva<sup>1</sup>*

*Celina Amália Ramalho Galvão Lima<sup>2</sup>*

## RESUMO

A Sociologia possui muitos temas importantes, dentre estes está à discussão sobre sociedade e meio ambiente, atualmente este tema aparece no currículo de forma bem superficial e sendo associado a outros componentes curriculares, por meio da transversalidade e interdisciplinaridade. Contudo o olhar sociológico sobre esse conteúdo é relevante, pois trata diversas dimensões como a cultural, política, econômica e social. Ao levarmos essas questões para sala de aula, nem sempre temos materiais didáticos que nos auxiliem nas metodologias de ensino. Realizamos então uma pesquisa bibliográfica nos livros de sociologia do PNL D 2018, considerando que atualmente estudantes das segundas e terceiras séries do Ensino Médio utilizam esse material, e analisando estas obras compreendemos que é necessário pensar em novas metodologias e preparar materiais estruturados que possam auxiliar os estudantes sobre as questões socioambientais. A partir dessa análise propusemos usar a metodologia da Pedagogia Histórico- Crítica, priorizando diálogos e reflexões sobre as questões socioambientais e o cotidiano dos estudantes. O ensino de sociologia e a questão ambiental proporcionam um novo olhar, mais amplo e mais crítico, trazendo assim, novas formas de inte-

---

1 Mestranda Universidade Federal do Ceará UFC, paulaherandy@gmail.com;

2 Doutora pela Universidade Federal do Ceará UFC, celinarglima@ufc.br;

ração e transformação da realidade social dos estudantes que participaram dessa experiência de ensino da sociologia.

**Palavras-chave:** Ensino de Sociologia, meio ambiente, juventudes.

## INTRODUÇÃO

---

Este trabalho, que se apresenta como pesquisa científica relacionada a um tema que envolve juventude e questões contemporâneas, foi realizado a partir das metodologias de pesquisa - ação e Pedagogia Histórico - Crítica, tem como pressuposto que a Sociologia é uma das disciplinas que compõem as ciências humanas e sociais aplicadas no Ensino Médio, com carga horária mínima, e enfrenta uma desvalorização diante dos componentes curriculares. Essa disciplina possui um caráter de intermitência na história da educação brasileira. Contudo, não se pode ignorar sua importância diante do seu caráter científico e da proposta de estranhamento e desnaturalização das estruturas e relações sociais.

Ministrar a disciplina de sociologia chega a ser desafiador, tendo em vista muitos temas importantes, relacionando teorias, conceitos e categorias sociológicas. Alguns temas têm caráter transversal e são apresentados associados a questões interdisciplinares. Assim, podemos apresentar a sociologia e as discussões que envolvem a temática sobre meio ambiente não apenas a uma área específica, como se acontecesse uma especialização desse debate, mas percebendo que essa ciência e disciplina escolar tem esse tema como objeto de estudo desde a sociologia clássica até chegar aos problemas dos dias atuais, e que estes são fundamentais para analisarmos a relação das juventudes com essa categoria, já que está ligada ao cotidiano dos jovens, trazendo conceitos centrais da teoria Sociológica. Ao pesquisar esse tema, fica evidente que o senso comum entende que o tema “meio ambiente” pertence a outras disciplinas e é trabalhado de uma forma fragmentada e superficial. Com a nova BNCC, esse tema vai aparecer como um dos temas transversais. Dessa forma, é importante observar, então, além da teoria sociológica,

a transversalidade e a interdisciplinaridade que se fortalecem com esse novo modelo de educação que está sendo implantado na educação brasileira.

Uma observação a ser feita é que, ao falar de meio ambiente, muitas vezes se pensa em outras disciplinas, sem haver uma associação direta ao conhecimento sociológico sobre as questões do meio ambiente, o que me levou à seguinte questão: Como um tema tão importante para a sociedade pode passar despercebido por nossos estudantes? É necessário então escutar nossos jovens sobre o que eles sabem e vivenciam sobre esse tema. No que tange à teoria sociológica, como esse tema vem sendo apresentado nos livros didáticos e quais disciplinas trabalham os conceitos ligados ao meio ambiente? Obtive respostas como História, Geografia, Filosofia, Biologia, a Sociologia aparece nas respostas depois de outras disciplinas. Assim, perde, cada vez mais, seu espaço neste debate.

Isso me instigou, como professora pesquisadora, a desenvolver uma discussão a partir de diálogos e reflexões que aconteceram nas aulas, durante o período de junho a outubro do ano de 2021, apresentando aos estudantes do ensino médio da escola que lecionava como a sociologia trata de muitas categorias que pensam a relação da sociedade com o meio ambiente, e nessa experiência de ensino apresenta essa temática a partir do olhar científico, que se apresenta por meio da desnaturalização e do estranhamento – peculiares à sociologia – já que este tema tem grande relevância quando analisamos a sociedade contemporânea, além de perceber quantos problemas se apresentam a partir dessa abordagem, e como é imprescindível o surgimento de um sujeito ecológico e de novas relações que possam transformar as relações e estruturas existentes na sociedade contemporânea.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

---

Para a construção deste trabalho utilizei duas metodologias específicas: uma, que ressalta a teoria, o conhecimento científico, realizando a investigação e análise; outra, como metodologia de ensino, realizando um link entre as duas, em que pude planejar e executar a sequência didática que apresento como produto final do mestrado. Tomando como início desta trajetória a curiosidade dos estudantes do ensino médio que estão em uma fase

muito especial da vida que é a juventude e por acreditar que é fundamental colocá-los no centro da análise sociológica quando pensamos as questões contemporâneas, percebo que não há discussão sobre meio ambiente sem colocar as juventudes nesses diálogos e reflexões. Assim, procurei utilizar conhecimentos e saberes que pensem a emancipação e o protagonismo deste público no fazer e análise, proporcionados pelo conhecimento sociológico. Optei então pelo uso das metodologias Pesquisa-Ação e da pedagogia Histórico-Crítica como metodologias de pesquisa e ensino.

Esse trabalho é, portanto, uma experiência do ensino de sociologia a partir de diálogos e reflexões sobre as questões ambientais, utilizando documentários, músicas e até mesmo o trecho de uma novela brasileira (Rei do Gado), uso de metodologia ativa de rodas de conversas (virtuais), utilização de aplicativo por meio de link (Mentimeter) e participação em fóruns da plataforma Google Sala de Aula.

A sequência didática foi aplicada no formato do ensino híbrido, em que se alternam as modalidades de ensino presencial e remoto, em uma escola do interior do estado do Ceará, nas aulas de sociologia, do período de junho a outubro do ano de 2021. Essa escrita aconteceu com algumas dificuldades, tanto por eu estar acumulando ao mesmo tempo a função de professora-pesquisadora, quanto por ter tido, durante a pandemia, um contrato de trabalho cuja carga horária presencial variava em uma ou duas aulas no mês, nas turmas onde realizei a pesquisa. Utilizei como ferramentas para esse exercício: diário de campo, vídeo-aulas, e documentos manuscritos e virtuais com respostas dos estudantes.

Nesse sentido, utilizei a metodologia de pesquisa Ação para realizar a análise e interpretação dos dados deste trabalho e, inclusive, melhorar as aulas e o meu fazer pedagógico, coletando narrativas, percepções e trajetórias dos jovens estudantes; analiso, então, a experiência do ensino da sociologia a partir de diálogos com essas juventudes (alunos da EEEP Monsenhor Waldir Lopes de Castro) dentro do espaço escolar, como ocorreram às atividades, as conversas e a construção do trabalho proposto para conclusão do terceiro bimestre, e, por fim, a avaliação dos conhecimentos prévios e posteriores à aplicação da sequência didática. A participação nesta atividade se deu de forma oral e virtual, onde os estudantes priorizaram a comunicação

a partir do chat, utilizado como forma de comunicação no ensino remoto (muitos estudantes não utilizavam microfone ou câmera e relatavam algumas motivações para essa ser prioritariamente a forma de se comunicarem, por causa de timidez, barulhos externos ou por falta de qualidade do equipamento – muitos sequer funcionava).

A pesquisa se desenvolveu a partir das seguintes perguntas norteadoras: Quais relações os estudantes que participaram da pesquisa possuem com o meio ambiente? Como estes pensam suas interações e as questões ambientais, analisando a conjuntura e políticas públicas que se relacionam com a teoria sociológica? E como esta vai transformando as suas atitudes? Como a sociologia pode trazer um olhar mais crítico e, assim, proporcionar novas formas de agir diante da realidade social dessas juventudes?

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

---

Compreender, através do método da Pedagogia Histórico-Crítica, as percepções que os estudantes de ensino médio adquiriram com a teoria sociológica, pensando desde a sociologia clássica até a contemporânea, traz o tema “sociedade e meio ambiente” para o centro dos debates, trabalhando muitos conceitos sociológicos. Também é importante destacar como os estudantes associam conceitos sociológicos com a realidade social, como eles os percebem diante de suas trajetórias, narrativas e saberes acumulados, estimulando-os e incentivando-os, à medida que são proporcionados espaços para reflexões que modifiquem a prática dos estudantes no que se relacionam com as questões socioambientais, apresentando à teoria sociológica, que dialoga com as questões socioambientais, autores como Karl Marx, Max Weber, Émile Durkheim, Anthony Giddens e Zygmunt Bauman, e, a partir das aulas, apresentar os resultados de aprendizagem com a sequência didática. A proposição de diálogos e reflexões junto às juventudes, considerando as questões socioambientais a partir do conhecimento sociológico, foi realizada tomando como referência o método do professor Gasparin, que se organiza em cinco passos: da prática social inicial até uma prática social final, onde o estudante deve ter uma nova prática em suas atitudes, e isso foi considerado

para aplicar esta sequência didática para que os estudantes pudessem ter uma nova prática quando pensassem as questões socioambientais.

É na prática social que iremos utilizar os conhecimentos prévios dos estudantes, a percepção que trazem de suas trajetórias e do mundo que os rodeia. Esse conhecimento que se caracteriza como empírico tem sua relevância, pois é a partir de sua associação com o conhecimento científico que pode haver a transformação da sociedade pela educação. O senso comum é importante no fazer pedagógico quando estamos trabalhando dentro de uma perspectiva histórico-crítica. A prática pedagógica engloba vários momentos, desde a concepção e o planejamento das temáticas que serão trabalhadas no desenvolvimento até o processo de avaliação, que não deve estar atrelado apenas a uma nota ou ser utilizado muitas vezes como punição, dificultando a aprendizagem dos estudantes. Com esse método, a avaliação tem um caráter formativo e contínuo.

## **DESENVOLVIMENTO/REFERENCIAL TEÓRICO**

---

A fim de proporcionar nas aulas de sociologia o contato dos estudantes com a ciência, priorizando a investigação e análise dos conceitos trabalhados sobre meio ambiente, algumas metodologias de pesquisa permitem pensar questões encontradas no processo ensino aprendizagem cotidiano, além de possibilitar que a pesquisa ocorra simultaneamente à aplicação da sequência didática e também por levar em consideração à própria experiência do professor com o ensino e com a interação entre os estudantes.

Nesse sentido, o projeto de intervenção, utilizando o uso da pesquisa-ação, apresenta essa metodologia aos estudantes, que poderão realizar várias atividades utilizando a pesquisa, o uso de vídeos, músicas ou fotografias no processo de construção da intervenção. Cabe ressaltar que analisar a metodologia aplicada e os tipos de abordagens realizados em cada aula, em que você mesmo é o professor, não é fácil, mas é importante e deve acontecer de forma contínua. Mesmo sendo a temática sobre meio ambiente de extrema importância para a análise da nossa vida social e da sociedade contemporânea, perceberemos com a aplicação desta sequência que precisamos ocupar esse espaço de ensino e aprendizagem para que cada vez

mais os estudantes façam reflexões sobre a relação das juventudes com o meio ambiente e possam conhecer mais da sociologia e que esta não se limita a uma área específica de análise da sociologia, e, sim, que atravessa a sociologia como ciência e teorias sociológicas em geral, apresentando-se como sociologia clássica, contemporânea, urbana, sociologia do campo e a sociologia ambiental.

A participação dos estudantes na pesquisa e no processo de produção do trabalho foi realizada sempre considerando a prática social dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, dado que não é possível separar o sujeito da pesquisa do seu objeto, fortalecendo a atuação do professor-pesquisador na aplicação da intervenção pedagógica, utilizando plano de aula segundo a pedagogia Histórico-Crítica, pensada a partir do método desenvolvido por Gasparin (2002), cuja sequência didática percorre as seguintes etapas: prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final, paralelamente à realização da pesquisa bibliográfica, através do levantamento da literatura sobre as categorias eleitas a serem abordadas na elaboração do trabalho, e à pesquisa qualitativa no processo de análise da intervenção.

Por fim, é crucial considerar os momentos de diálogos, reflexões e práticas, por meio de respostas que os jovens estudantes dão, demonstrando o que eles percebem e entendem sobre as questões socioambientais a partir dos conhecimentos sociológicos e da prática de pesquisa. Os pressupostos teóricos e metodológicos da sequência didática são referenciais, por colocarem os estudantes neste espaço de construção, modificando a prática pedagógica desde o planejamento até a conclusão do trabalho, quando passam a ter novas práticas sociais, proporcionando a ação docente-discente, a qual oportuniza a estas juventudes o trabalho em conjunto com seu professor, e tem a oportunidade de transformar os conhecimentos acadêmicos em saberes escolares, produzindo conteúdo para que mais indivíduos possam ter acesso ao conhecimento sociológico, sempre considerando a interação social entre todos esses agentes de transformação social.

Com a proposição deste trabalho de pesquisa sobre as questões socioambientais e como estas se apresentam no Ensino Médio, faz-se necessário apresentar uma discussão sobre currículo e sociedade e a inserção da

teoria sociológica nestes estudos e pesquisas, a partir da apresentação da legislação existente, no que diz respeito à educação ambiental, relação destes conteúdos e práticas com o contexto político e como essa temática se apresenta e foi abordada nas obras do PNLD 2018 a partir de consulta e análise documental. Neste trabalho ainda não estavam sendo utilizadas as novas obras conforme a Base Nacional Comum Curricular que estão ligadas à implantação do novo ensino médio.

Existem estudos curriculares há quase um século. No entanto, não é fácil definir o que seja o currículo, o que traz debates, discussões e aumento da produção acadêmica, pois é necessário ter a compreensão de que este não é apenas a definição dos conteúdos a serem estudados, mas diz respeito a muitos acontecimentos no nosso cotidiano relacionado à nossa prática pedagógica e política. Falar de currículo é falar de BNCC, reforma do ensino médio, matriz curricular, carga horária estabelecida, cotidiano de nosso trabalho.

Muitos teóricos se debruçaram sobre esse tema, com perspectivas diferenciadas. Contudo, algo que podemos observar de comum nesses estudos é a complexidade de fazer essa definição e a organização dos currículos. Para isso, é necessário pensar situações dentro de um processo educativo. Como podemos incluir nossos alunos nessa ação? Segundo as professoras Alice Casimiro e Elizabeth Macedo, o currículo é entendido a partir de acordos sobre os sentidos de tal termo de modo parcial e localizado historicamente. O currículo conecta várias dimensões, até ele sair do ambiente da escola e chegar à sociedade, o que faz com que o ensino de sociologia ambiental seja extremamente necessário, trazendo definições, reflexões e desconstruindo algumas estruturas da nossa sociedade, desnaturalizando práticas e discursos que trazem impactos negativos para toda a vida social.

A teoria clássica proposta ainda no século XIX e XX tem um grande reconhecimento, sendo legitimada pelos sociólogos modernos e sendo referência para as discussões contemporâneas sobre meio ambiente e sociedade. Proferiremos aqui algumas considerações sobre estes conceitos que dialogam com a teoria clássica e as questões ambientais. Considerando os estudos de Émile Durkheim em sua obra *Da Divisão do Trabalho Social* (1893) os conceitos sobre solidariedade social, a ênfase no processo de crescimento e



desenvolvimento da sociedade industrial e capitalista, o aumento da procura de sustento e a maior complexidade nos vínculos sociais a partir da produção e divisão do trabalho. E os problemas que surgem com o advento da industrialização aumentando as mudanças culturais, segundo Durkheim há dois tipos de solidariedade, e com a transformação da sociedade com o processo de industrialização ocorreu uma ruptura da solidariedade mecânica para orgânica envolvendo recursos escassos, fatores morfológicos sociais como antecedentes da industrialização e maior complexidade da divisão do trabalho, Durkheim aumentando a adaptabilidade das sociedades mais populosas e densas a seu meio ambiente, reduzindo a competição direta pelos recursos e causando mudanças culturais (inclusive, entre outras, aquelas na área da ciência), que passam a redefinir e efetivamente a expandir os recursos, utilizando argumentos ligados ao desenvolvimento e anomia social. Sua teoria funcionalista influenciou ainda estudos de outros sociólogos da contemporaneidade já no século XX, principalmente a sociologia americana, representada pela Universidade de Chicago que desenvolveu trabalhos sobre ecologia humana.

A perspectiva crítica de Karl Marx sobre a transformação da natureza e a apropriação desta pelo sistema capitalista demonstra ser relevante para o debate atual, é perceptível a iniciativa de elaborar um trabalho onde se desenvolve uma teoria das relações homem - natureza. Junto com Engels, Marx deixa contribuições importantes para se pensar partindo das análises econômicas e políticas em sua obra, dando grande contribuição quando pensamos a relação do fetiche da mercadoria, consumo e consumismo, e a relação de exploração da classe trabalhadora no processo de modificação da natureza por meio do trabalho e das relações produtivas. É referencial teórico para releituras sobre o sistema capitalista e a crítica a degradação da natureza em detrimento do prazer de uma classe dominante. Sendo os estudos de Karl Marx uma grande influencia e contribuição para o atual debate sobre a questão ambiental. ANDRIOLI em seu texto sobre a atualidade de Marx para o debate ambiental cita o trecho da obra: Os manuscritos econômico-filosóficos de 1844, publicada em 1968 e traduzida por Andrioli em seu artigo:

O ser humano vive da natureza significa que a natureza é seu corpo, com o qual ele precisa estar em processo contínuo para não morrer. Que a vida física e espiritual do ser humano está associada à natureza não tem outro sentido do que afirmar que a natureza está associada a si mesma, pois o ser humano é parte da natureza (MARX, 1968 p.516).

Marx é utilizado ainda como uma das principais teorias para se pensar os movimentos sociais que lutam por questões ambientais e se baseiam na justiça social como reforma agrária, economia solidária e distribuição de renda e seguridade social para quem sofre com o racismo ambiental. Karl Marx escreve sobre essas questões nas suas obras: O Capital e Manuscrito econômico de 1861-1863, em seus estudos Marx analisa a relação humana com a natureza e explana como esta é associada a relações materiais e sociais, sendo atemporal a concepção materialista da história demonstram que sua teoria corrobora com a atual visão ecológica do mundo, que vive uma crise sem precedentes, contudo existe um discurso em encontrar uma conciliação entre homem e natureza.

Max Weber em seu livro A ética protestante e o Espírito do Capitalismo ao escrever sobre a contextualização de surgimento do capitalismo e sua ligação com a reforma protestante traz um cenário onde o meio ambiente é visto por uma ótica agrária ligada as sociedades não industrializadas, e a forma como o modo de produção e o mundo do trabalho vão sendo modificados por uma ética religiosa que dialoga com a questão econômica. A ecologia humana de Weber se baseia na questão histórica e tem essa como fator fundamental. É possível, ainda, citar as contribuições do teórico Max Weber, quando fala da racionalização que contribui com a decadência do feudalismo e, com isso, forma e consolida o capitalismo como sistema político e econômico. Nesse sentido, de lá para cá, o homem foi modificando a forma de se relacionar com o meio ambiente, perpassando o desencantamento do mundo para um modo de racionalização. A teoria clássica apresenta várias discussões que indiretamente contribuem com os estudos e análises sobre meio ambiente, embora esta ciência tenha nascido em um espaço de disputa com as ciências da natureza, e em uma disputa epistemológica. Segundo Buttel (1992 p.74-75): As “sociologias ambientais” dos três clássicos não são

apenas posturas metodológicas ou argumentos teóricos abstratos, mas sim material empírico concreto reunido por Marx, Durkheim e Weber.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

---

Ao utilizar uma metodologia que se baseia no materialismo histórico de Karl Marx e na interação social ligada ao processo de ensino e aprendizagem pensada na teoria vigotskiana, pude perceber a influência da teoria sociológica nos diálogos com essas juventudes, com as contribuições da Pedagogia Histórico- Crítica do Doutor e professor Luiz Gasparin, podemos pensar que ao estudarmos e aprendermos sociologia vamos criando um novo modo de modificar a realidade social e dentre tantas questões contemporâneas, pensar no meio ambiente e na necessidade que existe em olhar a vida social de outra forma, colaborando para que esses jovens se tornem sujeitos ecológicos e nossa sociedade seja mais justa e menos desigual.

A grande transformação é no aprender, difundindo o conhecimento sociológico para fora dos muros da instituição de ensino, mesmo que esse precise do chão da escola para ser “plantado” ao aplicar as avaliações do terceiro bimestre com perguntas que consideraram a participação efetiva destes jovens, a média de nota da turma composta por 80 respostas na prova foi de 8, 2 pontos, no período anterior a média havia sido 7,6 pontos. Outro fator considerável foi os estudantes correlacionarem esse conteúdo ao mundo do trabalho, considerando que os mesmos eram estudantes de escola profissionalizante e que seus cursos eram em um eixo de tecnologia, produção e comércio e muitas vezes impactam negativamente, o meio social, sendo assim é pertinente conhecer as problemáticas para poderem ter ética no que diz respeito às questões ambientais.

Essa intervenção pedagógica que se deu por meio da construção da sequência didática, iniciou quando fiz uma análise de como o tema socioambiental se apresenta nos livros do Programa Nacional do Livro Didático do ano de 2018, e que ainda precisamos ampliar o lugar desse debate inclusive nas obras que serão apresentadas nos próximos PNLD.

Ademais, esta pesquisa favoreceu a difusão do pensamento sociológico entre os estudantes, contribuindo para desnaturalização e estranhamento

das nossas estruturas e relações sociais, contribuindo para que os jovens possam ser atores no processo de reflexão e transformação da realidade social que estão inseridos, observando a necessidade do conhecimento sociológico e do fortalecimento do ensino de sociologia quando falamos de juventudes e questões contemporâneas que permeiam suas vivências, trajetórias e narrativas. Há ainda algumas expansões necessárias a serem feitas como continuidade desta pesquisa, como projeto futuro pretendo ampliar minha pesquisa sobre currículo e os livros didáticos, e acompanhar como esse tema socioambiental será utilizado nos próximos PNLD.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em: 05/05/2021.

BUTTEL, Frederick H. **A sociologia e o meio ambiente: um caminho tortuoso rumo à ecologia. Perspectives**. São Paulo, v. 15, 1992. p. 69-94. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/perspectivas/article/view/1961/1599>>. Acesso em: 10 janeiro. 2022.

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 3. ed. **Campinas**, SP: Autores Associados, 2002. Disponível em: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/deb\\_nre/biologia/biologia\\_01.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/deb_nre/biologia/biologia_01.pdf)> Acesso em 20/ 05/2021

LIMA, Alexandre Jeronimo Correa. **Uma sociologia da experiência de ensino de sociologia: reflexões, práticas e histórias de vida**. Curitiba, 2018. 308 f. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/57050/R%20-%20T%20%20ALEXANDRE%20JERONIMO%20CORREIA%20LIMA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em 01/05/2021

ANDRIOLI, Antônio Inácio. A atualidade de Marx para o debate ambiental. Disponível em: [https://www.unicamp.br/cemarx/anais\\_v\\_coloquio\\_arquivos/](https://www.unicamp.br/cemarx/anais_v_coloquio_arquivos/)

[arquivos/comunicacoes/gt2/sessao3/Antonio\\_Andrioli.pdf](arquivos/comunicacoes/gt2/sessao3/Antonio_Andrioli.pdf) Acesso em 10/11/  
2022

PIRES et al. Sociologia em Movimento. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2016.